

Maria das Neves Martins
Danielle Galdino de Souza
ORGANIZADORAS



ENFERMAGEM EM PAUTA



PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E
RECUPERAÇÃO DA SAÚDE


INOVAR

ENFERMAGEM EM PAUTA: PROMOÇÃO,
PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE



Danielle Galdino de Souza
Maria das Neves Martins
(Organizadoras)

ENFERMAGEM EM PAUTA: PROMOÇÃO,
PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE

1.^a edição

MATO GROSSO DO SUL
EDITORA INOVAR
2022

Copyright © das autoras e dos autores.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



Danielle Galdino de Souza; Maria das Neves Martins (Organizadoras). Enfermagem em Pauta: promoção, prevenção e recuperação da saúde. Campo Grande: Editora Inovar, 2022. 254p.

PDF

Vários autores

ISBN: 978-65-5388-024-5

DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5

1. Saúde. 2. Enfermagem. 3. Pesquisa científica. I. Autores.

CDD – 610

Editora Chefe: Liliane Pereira de Souza
Diagramação: Vanessa Lara D Alessia Conegero
Capa: Juliana Pinheiro de Souza
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco
Profa. Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
Profa. Dra. Care Cristiane Hammes
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins
Profa. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa
Profa. Dra. Franchys Marizethe Nascimento Santana
Profa. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes
Prof. Dr. Guilherme Antonio Lopes de Oliveira
Prof. Dr. João Vítor Teodoro
Profa. Dra. Juliani Borchardt da Silva
Profa. Dra. Jucimara Silva Rojas
Profa. Dra. Lina Raquel Santos Araujo
Prof. Dr. Marcus Vinicius Peralva Santos
Profa. Dra. Maria Cristina Neves de Azevedo
Profa. Dra. Nayára Bezerra Carvalho
Profa. Dra. Ordália Alves de Almeida
Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
Profa. Dra. Roberta Oliveira Lima
Profa. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro

Editora Inovar
Campo Grande – MS – Brasil
Telefone: +55 (67) 98216-7300
www.editorainovar.com.br
atendimento@editorainovar.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo artigo científico publicado nesta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

APRESENTAÇÃO

A enfermagem vem sendo construída e reconstruída ao longo dos anos. Os cuidados de enfermagem influenciam na promoção, prevenção e recuperação da saúde do cliente. Mas, esses cuidados não seguem receitas, pois precisam ser vividos, sentidos e executados. Dessa forma, a equipe de enfermagem trabalha em conjunto com outros profissionais da saúde para oferecer a assistência ideal ao indivíduo com base nas experiências vividas.

O livro 'Enfermagem em pauta: promoção, prevenção e recuperação da saúde' foi organizado com o objetivo de disseminar produções científicas sobre a atuação da equipe de enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde, proporcionando reflexões acerca da prática profissional e seu processo de trabalho na atualidade.

Espera-se que este livro possa subsidiar ao leitor reflexões por meio de estudos que trazem abordagens atuais e pertinentes sobre a prática profissional e processo de trabalho da enfermagem. Vale destacar que a Editora Inovar oferece suporte na divulgação científica dos trabalhos, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico entre a comunidade.

Boa leitura!

Enf. Me. Danielle Galdino de Souza

Enfermeira Integrativa – COREN/DF

Docente da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

SUMÁRIO

- CAPÍTULO 1** **12**
ACOLHIMENTO NO CENTRO CIRÚRGICO E HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
Gracielle Peixoto Lustosa Queiroz
Maria Nilvania Araújo Duarte
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_001
- CAPÍTULO 2** **22**
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CASOS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Cláudia Souza de Araújo
Eduana Maria da Silva Ferreira
Francisco Yllan Pereira do Nascimento
Geysa Roana dos Santos Martins
Wesley Nathan Lima Silva
Anne Heracléia de Brito e Silva
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_002
- CAPÍTULO 3** **34**
ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO À PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA GESTAÇÃO
Alícia Reli Freire de Moraes
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_003
- CAPÍTULO 4** **51**
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19
Ronnyele Cássia Araujo Santos
Silvia Maria da Silva Sant'ana Rodrigues
Emmeline Bastos Ferreira do Nascimento
Larisse Rodrigues
Stephany da Conceição Menezes
Anisia Vieira Sousa Fontes
Thayná Vieira Barbosa
Thainara Silva Barbosa
Witória Vieira dos Santos
Lêda Laiane Matos dos Santos
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_004

CAPÍTULO 5

63

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA ADESÃO DA POPULAÇÃO MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rosângela Ferreira Da Silva

João Paulo Xavier Silva

Cleciana Alves Cruz

Rafael Bezerra Duarte

Adriana de Moraes Bezerra

Naanda Kaanna Matos de Souza

Nayara Santana Brito

Lucas Dias Soares Machado

Kelly Fernanda Silva Santana

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5 005

CAPÍTULO 6

79

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Victoria Sophia Alves Silva

Fabiana Damacena Carvalho

Daniela Vilhena Castelo Branco

Fernanda Cals de Oliveira Caraciolo

Moyisés Thyago Buso

Mônica Cristina dos Santos Marques

Elem Cristina da Silva Barbosa de Souza

Mônica Caroline Borges Trapasso Mafra

Maria Antonieta Bezerra Falcão

Leandro Xavier de Almeida

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5 006

CAPÍTULO 7

93

DIFICULDADES DO ENFERMEIRO PARA O CUIDADO DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Josias Botelho da Costa

Leticia Gemyrna Serrão Furtado

Cláudia Cristina Pinto Girard

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5 007

CAPÍTULO 8 **105**
ERROS DE IMUNIZAÇÃO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS NOTIFICAÇÕES NA MICRORREGIONAL DE UNAÍ, MINAS GERAIS

Adriana Santos Peres Tavares
Nayara Lopes dos Santos Oliveira
Danielle Galdino de Souza
Nathalia Beatriz Martins Costa
Vanderlene Pinto Brandão
Maria das Neves Martins

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_008

CAPÍTULO 9 **140**
GERÊNCIA PRÁTICA DE CUIDADOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Marcelo Gonçalves da Silva
Ana Carla Tamisari Pereira
Nádia Dan Bianchi de Souza
Maria Carolina Costa de Almeida Cabral
Robson Adriani Roques Dautzacker
Eloy Aparecido Maciel Garcia

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_009

CAPÍTULO 10 **155**
INFLUÊNCIA DA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DO CUIDADO

Ana Luiza Ferreira Aydogdu

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_010

CAPÍTULO 11 **170**
O DESEMPENHO DO ENFERMEIRO NA IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PANDEMIA DE COVID-19

Saul de Melo Ibiapina Neres
Daisy Inocência Margarida de Lemos
Pauliane Moura dos Santos Neres

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_011

CAPÍTULO 12 **181**
**PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DOS
TRANSTORNOS PSÍQUICOS DA MULHER NO PUERPÉRIO: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Juliana Rodrigues da Silva

Milena Cristina de Oliveira

Danielle Galdino de Souza

Nathalia Beatriz Martins Costa

Vanderlene Pinto Brandão

Maria das Neves Martins

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_012

CAPÍTULO 13 **207**
**PROMOÇÃO E CUIDADOS COM A SAÚDE DOS TRABALHADO-
RES ENFERMEIROS EM HOSPITAIS**

Emilia de Abreu Antonelli

Tatyane de França do Nascimento

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_013

CAPÍTULO 14 **217**
**ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA: DOS CONCEITOS AO PRO-
CESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM**

André Luiz Fidelis Lima

Isabel Comassetto

Regineide Guiomar da Silva

Nathalia Lima da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_014

CAPÍTULO 15 **234**
**ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA: DOS DIAGNÓSTICOS AOS
CUIDADOS DE ENFERMAGEM**

André Luiz Fidelis Lima

Isabel Comassetto

Regineide Guiomar da Silva

Nathalia Lima da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-024-5_015

SOBRE AS ORGANIZADORAS	250
ÍNDICE REMISSIVO	253

CAPÍTULO 10

INFLUÊNCIA DA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DO CUIDADO

INFLUENCE OF NURSING MANAGEMENT ON THE QUALITY OF CARE

Ana Luiza Ferreira Aydogdu

Istanbul Health and Technology University

(Istanbul Saglik ve Teknoloji Universitesi)

Faculdade de Ciências da Saúde

Departamento de Enfermagem

Istambul - Turquia

ORCID: 0000-0002-0411-0886

luizafl@gmail.com

RESUMO

À frente da equipe de enfermagem está o gerente, um profissional cada vez mais exigido devido à evolução rápida e contínua do setor de saúde. O gerente de enfermagem analisa situações, planeja e executa atividades para que o cuidado seja prestado de forma eficaz e eficiente, uma vez que o cuidado é a competência básica da enfermagem. O presente capítulo, cujo objetivo foi discutir a influência da gerência de enfermagem na qualidade do cuidado, foi conduzido através da leitura, análise e interpretação de artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde e no Google Acadêmico. Estudos mostram que o comportamento do líder de enfermagem afeta a satisfação e a rotatividade do pessoal de enfermagem, interferindo, portanto, na incidência de acontecimentos adversos que ameaçam a saúde dos pacientes, como quedas, infecções, e erros de medicação, entre outros. Assim, o gerente de enfermagem deve ser capacitado para exercer a liderança.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermeiras Administradoras; Enfermeiras e Enfermeiros; Liderança; Qualidade da Assistência à Saúde.

ABSTRACT

At the head of the nursing team is the manager, a professional increasingly demanded due to the rapid and continuous evolution of the health sector. The nurse manager analyzes situations, plans, and executes activities so that care is provided effectively and efficiently since care is the basic competence of nursing. This chapter, whose objective was to discuss the influence of nursing management on the quality of care, was conducted through the reading, analysis and interpretation of articles found in the Virtual Health Library and Google Scholar. Studies show that the behavior of the nursing leader affects the satisfaction and turnover of nursing staff, thus interfering with the incidence of adverse events that threaten the health of patients, such as falls, infections, and medication errors, among others. Thus, the nurse manager must be trained to perform leadership.

Keywords: Nursing Care; Nurse Administrators; Nurses; Leadership; Quality of Health Care.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem traz em si conceitos que remetem à arte e à ciência do cuidar (RODRIGUEZ *et al.*, 2017), o cuidado constitui portanto, competência básica do fazer e exercer a enfermagem. A autonomia do enfermeiro enquanto profissional está na sua competência em identificar as necessidades dos indivíduos e determinar cuidados para prevenir a doença, promover e recuperar a saúde (FRADIQUE; MENDES, 2013; OSHODI *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2017).

O nascimento da enfermagem está diretamente ligado às necessidades dos indivíduos no sentido de serem cuidados, de maneira que, o surgimento da enfermagem não se deu de forma científica ou profissional, mas de maneira empírica. A humanidade, através dos tempos adquiriu maneiras de cuidar que foram evoluindo e se tornaram mais sofisticadas, assim a enfermagem também se transformou e se tornou cada vez mais especializada (BALL, 2013).

O líder de enfermagem exerce suas funções com autonomia para tomar decisões que afetam diretamente o processo de cuidar (OSHODI *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2017). Ele planeja, de-

lega, avalia e supervisiona, melhorando a dinâmica das instituições de saúde (ENGLIAD *et al.*, 2022). Quando analisados os elementos que compõem a qualidade do cuidado, no que diz respeito aos fatores que põem em risco o cuidado, e na relação com as estratégias para a melhoria do cuidado, o papel do líder de enfermagem pode ser claramente identificado (OLIVEIRA *et al.*, 2015; TIRONI *et al.*, 2017).

A equipe de enfermagem atua num ambiente arriscado, complexo, cheio de limitações, onde indivíduos necessitam de cuidados cada vez mais diversificados, que precisam ser prestados de forma rápida e eficaz (RODRIGUES *et al.*, 2019). Um dos problemas mais comuns enfrentados pelo profissional de enfermagem devido às suas condições de trabalho desfavoráveis é o estresse, que põe em risco a qualidade da assistência, uma vez que aumenta o absenteísmo, a rotatividade, e a violência no local de trabalho, na medida em que tende a diminuir a motivação (GOMES *et al.*, 2014). O gerente de enfermagem, por sua vez, exerce um papel fundamental para o sucesso da organização e para a motivação da equipe de enfermagem (FRADIQUE; MENDES, 2013; SPECCHIA *et al.*, 2021).

Estratégias em prol da melhoria da assistência estão diretamente envolvidas com a gestão das instituições de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2015), estando, portanto, relacionadas também com a gerência de enfermagem, visto que a qualidade do cuidado de enfermagem é um indicador para a avaliação da competência de tais organizações. O gerente de enfermagem tem um papel crucial no desenvolvimento de um ambiente positivo onde todos trabalhem satisfeitos e se sintam apoiados por seu líder e seus colegas de equipe. Estudos em diversas fontes apontaram que atitudes da gerência de enfermagem tendem a influenciar diretamente na qualidade da assistência (ENGLIAD *et al.*, 2022; FRADIQUE; MENDES, 2013; KIWANUKA *et al.*, 2021; TIRONI *et al.*, 2017). Reconhecendo a importância do tópico, o presente capítulo teve como objetivo discutir a influência da gerência de enfermagem na qualidade do cuidado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Cuidado de Enfermagem

O profissional de enfermagem está envolvido em várias atividades que englobam o cuidado ao paciente, desde o momento de sua admissão na instituição de saúde, até a ocasião de sua alta (AS-MIRAJANTI *et al.*, 2019). O cuidado de enfermagem foca-se na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, assistindo o paciente para que ele seja um agente ativo do seu próprio processo de cuidado (FRADIQUE; MENDES, 2013; RIBEIRO, *et al.*, 2016).

Assim, o enfermeiro percorre dimensões que permeiam o cuidado, a educação, e a gerência (FERNANDES *et al.*, 2019). A dimensão gerencial, no entanto, é um meio para atingir o objetivo maior da enfermagem, que é prestar um cuidado de qualidade (FERNANDES *et al.*, 2019). O cuidado de enfermagem envolve um processo complexo baseado na teoria e, na prática (BALLANTYNE, 2016).

Neste contexto, o gerente de enfermagem deve integrar conhecimentos e habilidades administrativas e assistenciais para atingir a sua melhor prática enquanto profissional (FERNANDES *et al.*, 2019). Porém, estudos mostram que enfermeiros passam mais tempo realizando funções burocráticas do que prestando assistência direta ao paciente (DINIZ *et al.*, 2021; RIBEIRO *et al.*, 2016).

O cuidado não está limitado ao tratamento de feridas, à administração de medicamentos, ou ao alívio de desconfortos; o ato de cuidar vai muito além, é um relacionamento, uma cumplicidade com outros indivíduos, e uma forma de expressão (WALDOW, 2014), que traz benefícios tanto para quem recebe o cuidado como para quem o pratica.

O cuidado pode ser definido de diversas formas em diferentes culturas (DEE RAY, 2019). Cuidar, pode ser aceitar o outro, estar presente, compreender, valorizar o próximo, demonstrar conhecimento, expressar sentimentos, e ouvir, entre outros (WALDOW, 2014). Seja qual for a definição de cuidado que mais se adéqua ao momento ou ao lugar em que é realizado, todas as suas definições mostram o quão nobre é o ato de cuidar.

O processo de cuidar na enfermagem é realizado em seis etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados, evolução de enfermagem, e prognóstico de enfermagem (HORTA, 1974). Portanto, a assistência de enfermagem deve ser realizada de forma sistemática e o pensamento crítico deve estar presente em todas as suas fases (ASMIRAJANT *et al.*, 2019).

O cuidar, é um ato complexo, portanto, o plano de cuidados de enfermagem é estabelecido através de um processo minucioso, no qual são consideradas as peculiaridades de cada paciente, dando origem a uma estratégia de cuidado individual, mesmo que os pacientes tenham necessidades semelhantes (BALLANTYNE, 2016). O cuidado prestado pelo profissional de enfermagem é baseado em evidências científicas, fundamentado na filosofia humanística e realizado de forma integral. Assim, o cuidado é centrado nas necessidades e características do indivíduo, que por sua vez é assistido em todas as suas dimensões.

2.2 Qualidade na Enfermagem

A qualidade dos serviços de saúde é um assunto atual e amplamente discutido. Instituições de saúde buscam fornecer uma assistência de qualidade a um público cada vez mais bem informado e exigente (DIAS-SILVEIRA *et al.*, 2017). Nos serviços de saúde vários indicadores são utilizados para medir a qualidade da assistência e a maioria deles está diretamente relacionada ao cuidado de enfermagem. Dentre esses indicadores estão taxas relativas à queda de pacientes, à incidência de flebites, à ocorrência de infecções adquiridas no ambiente hospitalar, ao surgimento de obstruções em catéteres venosos, à presença de úlceras por pressão e, conseqüentemente à extensão do tempo de internação, além da possível insatisfação dos pacientes, entre outros (FESTUCCIA *et al.*, 2012; ROSSANEIS *et al.*, 2015). O relacionamento entre o profissional de enfermagem e o paciente também é considerado um fator determinante para a qualidade do cuidado, quanto mais cumplicidade existir nessa relação maior é a satisfação do paciente com o cuidado recebido (HAYCOCK-STUART; KEAN, 2012).

A qualidade do cuidado de enfermagem depende de conhecimentos científicos, habilidades técnicas e relacionamentos interpessoais (FRADIQUE; MENDES, 2013). Para que o cuidado tenha qualidade, ele deve ser focado no indivíduo, de acordo com suas necessidades físicas, psicológicas, sociais e/ou espirituais (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Além de holístico, o cuidado deve ser humanizado e ter em vista a satisfação do cliente (RIBEIRO *et al.*, 2016). O indivíduo que recebe cuidados precisa ser considerado em suas várias dimensões, enquanto um ser complexo, que possui necessidades variadas.

Dentre os fatores que comprometem a qualidade do cuidado de enfermagem estão falta de recursos humanos, sobrecarga de trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2015), escassez de recursos materiais e conflitos com colegas (DIAS-SILVEIRA *et al.*, 2017); em contrapartida, educação continuada (OLIVEIRA *et al.*, 2015), comunicação eficiente e habilidades de liderança são indicadas como estratégias para aumentar a qualidade do cuidado (DIAS-SILVEIRA *et al.*, 2017; GOMES *et al.*, 2014).

É importante considerar que a qualidade dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem está diretamente ligada às condições de trabalho desses profissionais (FRADIQUE; MENDES, 2013). Profissionais satisfeitos serão mais eficazes, mais cuidadosos, e mais eficientes ao realizarem suas funções.

O papel do gerente de enfermagem se faz importante não só porque ele é o responsável por planejar as atividades, distribuir as tarefas, delegar responsabilidades e supervisionar os membros da equipe como também devido à sua responsabilidade em proporcionar um ambiente de trabalho favorável caracterizada pelo trabalho em equipe e cooperação com os demais profissionais de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2019; TIRONI *et al.*, 2017). O trabalho realizado pela equipe de enfermagem somente terá qualidade se todos os membros da equipe se esforçarem para atingirem um mesmo objetivo, que deve ser um cuidado qualificado e eficiente.

2.3 Gerência de Enfermagem

O gerente de enfermagem analisa situações, planeja e executa atividades para que os objetivos das instituições de saúde sejam

alcançados, para tanto, ele deve proporcionar um ambiente de trabalho harmônico de maneira a motivar os demais membros de sua equipe, pois, profissionais satisfeitos são mais eficientes e eficazes, o que é importante para a prestação de um cuidado de qualidade (FRADIQUE; MENDES, 2013; RODRIGUES *et al.*, 2019; SPECCHIA *et al.*, 2021).

Quando membros da equipe de enfermagem participam no planejamento de políticas e práticas de enfermagem ocorre um aumento na satisfação do profissional, que resulta num melhor atendimento ao paciente (AL-HAMDAN *et al.*, 2019). Gerentes de enfermagem devem atentar para o controle da equipe sobre a prática de enfermagem para melhorar as condições de trabalho dos profissionais e conseqüentemente aumentar a qualidade do cuidado (AL-HAMDAN *et al.*, 2019).

A primeira e mais importante etapa do processo administrativo é o planejamento, e assim como qualquer outro administrador, o gerente de enfermagem deve ser capaz de delinear bons planos e tomar decisões eficazes (GOMES *et al.*, 2014; RODRIGUES *et al.*, 2019). O gerente de enfermagem é responsável pela administração de materiais e também de pessoal, devendo, portanto, manter estoques para que não falte insumo médico necessário, e garantir que equipamentos funcionem corretamente (RODRIGUES *et al.*, 2019; TIRONI *et al.*, 2017), além de gerenciar conflitos interpessoais (FERNANDES *et al.*, 2019).

O gerente de enfermagem ainda atenta para o aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades dos profissionais de enfermagem através da organização e execução de treinamentos em serviço para capacitar novos funcionários e atualizar os mais experientes. Além disso, é responsável pela interação com outros membros da equipe multidisciplinar (TIRONI *et al.*, 2017). Todas essas atividades desenvolvidas pelo gerente de enfermagem são essenciais para a qualidade do cuidado (TIRONI *et al.*, 2017).

A profissão de enfermagem é identificada como uma das mais desgastantes, expondo o profissional a diversos riscos e desafios durante sua rotina de trabalho (SAMPAIO *et al.*, 2021). Portanto, antes de objetivar a prestação de um cuidado qualificado por parte do profissional de enfermagem é preciso cuidar do próprio cuidador, aqui a

figura do líder de enfermagem é importante para identificar as necessidades dos membros de sua equipe e resolver os problemas assim que eles surjam (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Muito se discute sobre a capacidade de liderança dos gerentes de enfermagem, que muitas vezes não foram devidamente capacitados para assumirem posições de gestores ou cujas personalidades não são compatíveis com as de líderes (FERREIRA *et al.*, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2019).

Universidades devem atentar para o ensino da administração em enfermagem a fim de formarem profissionais com competência para liderarem suas equipes e assim garantirem a qualidade da assistência (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Treinamentos em liderança clínica também podem ser aplicados para o desenvolvimento de melhores práticas de enfermagem (ENGHIAD *et al.*, 2022), uma vez que o ensino da administração de enfermagem não deve se limitar às aulas teóricas e atividades burocráticas, o gerente de enfermagem deve ser capacitado para refletir e tomar decisões que perpassam o pensamento crítico (DAM; FORD, 2019).

Estudos realizados em diferentes países apontam para a importância da liderança de enfermagem para a qualidade do cuidado (DIAS-SILVEIRA *et al.*, 2017; FRADIQUE; MENDES, 2013; RODRIGUES *et al.*, 2019). A troca de informações entre o gerente de enfermagem e os outros membros da equipe, o reconhecimento do trabalho dos profissionais de enfermagem, o desenvolvimento de treinamentos em serviço e outras atividades em prol do aperfeiçoamento da equipe de enfermagem, e estratégias que incentivem os profissionais foram identificados como fatores importantes para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem (DIAS-SILVEIRA *et al.*, 2017; FRADIQUE; MENDES, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

O gerente deve ser um modelo para os outros profissionais de enfermagem, pois, sua equipe somente o aceitará se ele tiver carisma e habilidades para liderar (FRADIQUE; MENDES, 2013). O gerente de enfermagem deve inspirar sua equipe para que juntos desenvolvam atividades assistenciais fundamentadas em bases sólidas para alcançar o bem-estar do paciente sem esquecer das necessidades do profissional que o assiste.

2.4 Gerência de Enfermagem e a Qualidade do Cuidado

O gerente de enfermagem deve atentar para que todos os membros da equipe tenham oportunidades iguais; discriminação, desigualdade e injustiça no ambiente de trabalho podem afetar negativamente todo o processo de enfermagem (FRADIQUE; MENDES, 2013).

O modelo de liderança adotado pelo gerente de enfermagem, de acordo com Gomes *et al.* (2014), pode influenciar na qualidade do cuidado, pois, ao assumir uma postura democrática ele pode vivenciar conflitos com seus superiores, e ao optar por uma liderança mais autocrática, o cuidado pode ganhar em quantidade, mas perder em qualidade.

Assim, atitudes negativas dos gerentes de enfermagem podem fazer com que os profissionais de enfermagem fiquem insatisfeitos e queiram pedir demissão (ENGHIAD *et al.*, 2022; MACCAY *et al.*, 2018). Altas taxas de rotatividade de pessoal são responsáveis pela queda da qualidade do cuidado (GOMES, *et al.*, 2014). Profissionais de enfermagem que trabalham sob a supervisão de gerentes cujos comportamentos são tóxicos relatam um aumento na ocorrência de incidentes como administração de medicação errada, queda de paciente, e aumento das taxas de infecção, ou seja, piora na qualidade da assistência (LABRAGUE *et al.*, 2021).

O gerente de enfermagem influencia a motivação da equipe, ele é responsável pela formação de um grupo coeso, sendo uma referência importante para todos os profissionais de enfermagem, que acabam perdendo o foco na ausência de uma liderança sólida (DIAS-SILVEIRA *et al.*, 2017; FERNANDES *et al.*, 2019). Os resultados de uma revisão sistemática identificaram que o estilo de liderança transformacional, em que líderes são confiáveis, honestos, justos, e íntegros apresenta um maior número de correlações positivas em relação à satisfação da equipe de enfermagem.

A liderança autêntica, que se caracteriza por líderes transparentes, éticos, e autoconcientes; o estilo ressonante, cujos líderes são empáticos e comprometidos, e a liderança servente, que tem líderes humildes, e positivos também resulta na satisfação dos profis-

sionais de enfermagem. Já estilos de liderança passivo/evitativo e liberal mostraram uma correlação negativa a respeito da satisfação da equipe de enfermagem com o ambiente de trabalho (SPECCHIA *et al.*, 2021). Estilos de liderança criativos, inovadores, e confiáveis garantem uma maior qualidade do cuidado de enfermagem (KIWANUKA *et al.*, 2021).

O gerente ocupa uma posição crucial para o controle de erros que podem ser cometidos pela equipe de enfermagem. Ao desenvolver suas funções enquanto líderes, os gerentes de enfermagem ajudam a reduzir os riscos de eventos adversos que ameaçam a saúde do paciente (MACCAULEY *et al.*, 2020). Alguns desses fatos ocorrem quando o paciente não é assistido como deveria ser, devido à falta de pessoal, de equipamentos ou de material médico (MACCAULEY *et al.*, 2020).

Gaalan *et al.* (2019), chamam a atenção acerca do resultado da falta de planejamento e de outras deficiências da liderança de enfermagem, pois, além de ter o dever de controlar estoques, o gerente também é responsável pela escala dos profissionais de enfermagem e pelo treinamento de pessoal. Profissionais de enfermagem que receberam treinamento adequado e que estão satisfeitos com as condições do local de trabalho prestam melhores cuidados aos pacientes.

Oferecer suporte para que os gerentes de enfermagem desenvolvam uma liderança positiva, onde os outros membros da equipe não se sintam humilhados, pressionados ou desmotivados, uma vez que, deve ser vista como uma estratégia para melhorar a qualidade da assistência nas instituições de saúde (LABRAGUE *et al.*, 2021). Um estudo realizado no Canadá apontou para a influência do gerente de enfermagem na satisfação dos outros membros da equipe e, conseqüentemente na qualidade do cuidado por eles prestado (ENGHIAD *et al.*, 2022).

Já num estudo conduzido no Reino Unido, gerentes de enfermagem afirmaram que a liderança de enfermagem é importante para a qualidade do cuidado, enquanto profissionais de enfermagem da linha de frente relataram que o papel do líder não é tão importante e que os profissionais de enfermagem diretamente envolvidos na assistência determinam a qualidade do cuidado (HAYCOCK-STUART; KEAN, 2012).

O fato, é que nas instituições de saúde as várias lideranças exercem suas funções visando alcançar os objetivos traçados para as diferentes unidades; assim, mesmo que o gerente de enfermagem não esteja envolvido com a assistência direta ao paciente, ele planeja, organiza, coordena e avalia as atividades envolvidas no processo de cuidar (FRADIQUE; MENDES, 2013).

Os autores acima citados destacam que não existe enfermagem sem trabalho em equipe, e todo grupo de profissionais deve ter um líder, que além de traçar planos para o alcance de objetivos deve ser fonte de inspiração e motivação para os outros membros do grupo. Assim, o papel do gerente de enfermagem se mostra fundamental para a qualidade do cuidado, e a liderança em enfermagem deve ser considerada pelas instituições de saúde ao delinear estratégias que visam aumentar a qualidade da assistência prestada à população.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo buscou discutir a influência da gerência de enfermagem na qualidade do cuidado. A liderança de enfermagem é crucial para a prestação de um cuidado seguro e baseado em evidências científicas. O gerente de enfermagem está envolvido em atividades de planejamento e controle de estoque de material e equipamentos médicos, além de ser o responsável pela supervisão e capacitação do pessoal de enfermagem e de apoio.

Ao liderar sua equipe ele deve atentar para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho que motive os profissionais de enfermagem, tendo consciência de que esta satisfação irá afetar positivamente a qualidade do cuidado prestado por eles. Assim, pesquisas periódicas a fim de avaliar a satisfação da equipe devem ser realizadas.

O gerente de enfermagem está cada vez mais envolvido em atividades complexas à medida que o setor de saúde evolui e exige mais eficiência e rapidez na prestação de cuidados. O profissional deve, portanto, estar capacitado para exercer a liderança de sua equipe em prol de uma assistência de qualidade. Instituições de ensino e também instituições de saúde devem atentar para a importân-

cia da competência em liderança na enfermagem para a diminuição de eventos adversos que culminam na redução da qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

AL-HAMDAN, Z. et al. Relationship between control over nursing practice and job satisfaction and quality of patient care. **Journal of Nursing Care Quality**, v.34, n.3, p.E1–E6, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1097/NCQ.0000000000000390>

ASMIRAJANTI, M. et al. Nursing care activities based on documentation. **BMC Nursing**, v.18, n. (Suppl 1), p.1–5, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12912-019-0352-0>

BALL, E. **Evolution of contemporary nursing**. In BROOKER, C., & WAUGH, A. (Eds.). *Foundations of Nursing Practice*. 2ªed. Elsevier, 2013. p.33–60. Doi: <https://doi.org/10.1016/B978-0-7234-3661-4.00002-0>

BALLANTYNE, H. Developing nursing care plans. **Nursing Standard**, v.30, n.26, p.51–57, 2016.

DAM, P. J. V., FORD, K. M. Nursing leadership learning in practice: a four stage learning process. **International Archives of Nursing and Health Care**, v.5, n.3, p.1–8, 2019. Doi: <https://doi.org/10.23937/2469-5823/1510132>

(DEE) RAY, M. A. Remembering: My Story of the Founder of Transcultural Nursing, the Late Madeleine M. Leininger, PhD, LHD, DS, RN, CTN, FAAN, FRCNA (Born: July 13, 1925; Died: August 10, 2012). **Journal of Transcultural Nursing**, v.30, n.5, p.429–433, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1177/1043659619863089>

DIAS-SILVEIRA, C. et al. Nursing team management: factors associated with job satisfaction TT - Gerenciamento da equipe de enfermagem: fatores associados a satisfação do trabalho Gestión del equipo de enfermería: factores asociados a la satisfacción en el trabajo. **Enfermería Global**, v.16, n.3, p.224–239, 2017. Doi: <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.3.249471>

DINIZ, S. O. et al. Gerenciamento do tempo no processo de trabalho dos enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Enferm UERJ**, v.29, p.E61926, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61926>

ENGHIAD, P. et al. Exploring clinical leadership in long-term care: an integrative literature review. **Journal of Nursing Management**, v.30, n.1, p.90–103, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1111/jonm.13470>

FERNANDES, J. C. et al. Competências necessárias ao gestor de Unidade de Saúde da Família: um recorte da prática do enfermeiro. **Saúde em Debate**, v.43, n.spe6, p. 22–35, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s602>

FERREIRA, V. H. S. et al. Contributions and challenges of hospital nursing management: scientific evidence. **Revista Gaucha de Enfermagem**, v 40, p.e20180291, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/19831447.2019.20180291>

FESTUCCIA, H. R. et al. Indicadores de Qualidade: parâmetros para avaliação da assistência de enfermagem no Centro de Terapia Intensiva e na Unidade Coronariana- HCFMRP- Campus. **Revista Qualidade HC**, v.3, p.96–104, 2012.

FRADIQUE, M., MENDES, L. Efeitos da liderança na melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, v.III, n.10, p 45–53, 2013. Doi: <https://doi.org/10.12707/riii12133>

GAALAN, K. et al. Factors predicting quality of nursing care among nurses in tertiary care hospitals in Mongolia. **International Nursing Review**, v.66, p.176–182, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1111/inr.12502>

GOMES, L. C. et al. O Enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico. **Revista Eletronica Da Faculdade Metodista Granbery**, v.16, p.1–21, 2014.

HAYCOCK-STUART, E., KEAN, S. Does nursing leadership affect the quality of care in the community setting? **Journal of Nursing Management**, v.20, n.3, p.372–381, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2834.2011.01309.x>

HORTA, W. A. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Rev Esc Enferm USP**, v.5, n.1, p.7–15, 1974.

KIWANUKA, F. et al. Nursing leadership styles and their impact on intensive care unit quality measures: An integrative review. **Journal of Nursing Management**, v.29, n.2, p.133–142, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1111/jonm.13151>

LABRAGUE, L. J. et al. Influence of nurse managers' toxic leadership behaviours on nurse-reported adverse events and quality of care. **Journal of Nursing Management**, v.29, n.4, p.855–863, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1111/jonm.13228>

MCCAULEY, L. et al. A scoping review: The role of the nurse manager as represented in the missed care literature. **Journal of Nursing Management**, v.28, n.8, p.1770–1782, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1111/jonm.13011>

MCCAY, R. et al. Nurse leadership style, nurse satisfaction, and patient satisfaction a systematic review. **Journal of Nursing Care Quality**, p.33, n.4, p.361–367, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1097/NCQ.0000000000000317>

OLIVEIRA, J. L. C. et al. (2015). Quality of care: concepts from nursing students. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v.19, n.1, p.29–35, 2015. Doi: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20150003>

OSHODI, T. et al. Registered nurses' perceptions and experiences of autonomy: A descriptive phenomenological study. **BMC Nursing**, v.18, n.51, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12912-019-0378-3>

RIBEIRO, O. et al. Gestão do tempo no planeamento de Cuidados de Enfermagem. **Revista Servir**, v. 59, n. 4, p. 7 – 11, 2016.

RODRIGUES, W. P. et al. A importância do enfermeiro gestor nas instituições de saúde. **Revista Saúde em Foco**, v.11, p.382–395, 2019.

RODRIGUEZ, G. C. et al. El discurso de “ser enfermero”. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v.12, n.2, 2017.

ROSSANEIS, M. A. et al. Indicadores de qualidade da assistência: opinião de enfermeiros gerentes de hospitais de ensino. **Cogitare Enfermagem**, v.20, n.4, p.798–804, 2015. Doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v20i4.41734>

SAMPAIO, A. B. et al. Burnout entre profissionais de enfermagem em época de coronavírus: o que dizem as evidências científicas? In SIQUEIRA, S. M. C. (Organizadora). **COVID-19: o trabalho dos profissionais da saúde em tempos de pandemia**. São Paulo: Editora Científica, 2021. p.64–75. Doi: <https://doi.org/10.37885/201202671>

SANTOS, E. I. et al. Autonomia profissional e enfermagem: representações de profissionais de saúde. **Revista Gaucha de Enfermagem**, v.38, n.1, p.e59033, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.59033>

SPECCHIA, M. L. et al. Leadership styles and nurses' job satisfaction. Results of a systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.18, n.4, p.1–15, 2021. Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041552>

TIRONI, N. M. et al. Atribuições e competências de gerentes de enfermagem: pesquisa descritiva exploratória. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v.16, n.2, p.130, 2017. Doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20175601>

WALDOW, V. R. Cuidado colaborativo em instituições de saúde: a enfermeira como integradora. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.23, n.4, p.1145–1152, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001840013>

ÍNDICE REMISSIVO**A**

Aleitamento materno 53
Amamentação 53
Ambientes de Trabalho 207
Assistência de enfermagem 23
Assistência humanizada 13
Atenção Primária a Saúde 65

C

Cliente cirúrgico 13
Cuidados de enfermagem 171
Cuidados de Enfermagem 80,
155

D

Desequilíbrio Orgânico 218
Diagnóstico de Enfermagem 235
Doenças Ocupacionais 207

E

Enfermagem 53, 106, 182
Enfermagem de Atenção Primária 94
Enfermagem em Nefrologia 218,
236
Enfermagem em Saúde Pública
65, 141
Enfermeiras Administradoras
155
Enfermeiras e Enfermeiros 141,
155
Enfermeiros Gestores 207
Erro de Imunização 106
Estratégia Saúde da Família 34,
94, 141
exercício físico 34

G

Gerência em Saúde 141
gravidez 34

H

Humanização no centro cirúrgico
13

I

Ideação suicida 23
Idoso 94
Infecção por coronavírus 53
Infecções por Coronavírus 171

L

Leite humano 53
Lesão por Pressão 80
Liderança 155

M

Mulher 182

O

Orientação 218

P

Pediatria 80
Prevenção 80
Processo do Cuidar 218, 235
Puerpério 182

Q

Qualidade da Assistência à Saúde
de 155

S

saúde da mulher 34
Saúde do homem 65
Saúde do Idoso 94
Saúde do Trabalhador 207
Sistematização da Assistência
218, 235

T

Tentativa de suicídio 23
Transtornos psíquicos 182

U

Unidades de Terapia Intensiva
171

V

Vacinação 106

ISBN 978-65-5388-024-5



9 786553 880245 >